

Compilação e compatibilização da base cartográfica digital da Região Metropolitana de Campinas (RMC)

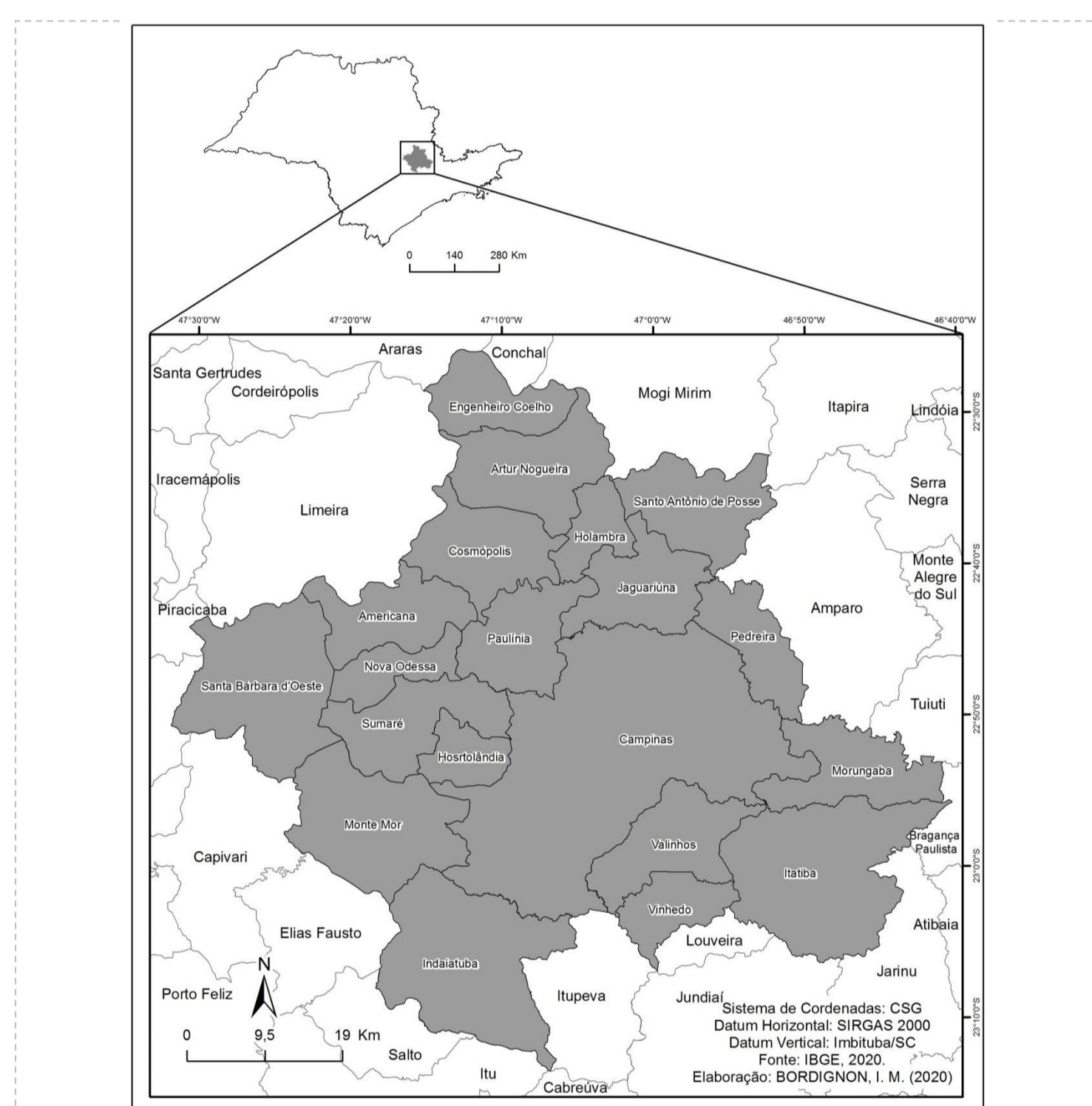
Isabela Magalhães Bordignon
Universidade Estadual de Campinas

Mediante a complexidade dos processos que envolvem o espaço em sua [re]produção no período mais recente, as atividades que envolvem a gestão e o planejamento do território se tornam imprescindíveis. Nesse sentido, as geotecnologias se mostram indispensáveis ao possibilitar o conhecimento do território, necessário à tomada de decisões. Entretanto, para que se possa fazer pleno uso das geotecnologias, a existência de um material cartográfico digital, atualizado e de qualidade é fundamental. Diante dessa demanda, o aumento da conscientização sobre o papel central dos acordos de compartilhamento de bases de dados geoespaciais foi um fator que impulsionou a evolução das IDEs (Infraestrutura de Dados Espaciais) no Brasil e no mundo.

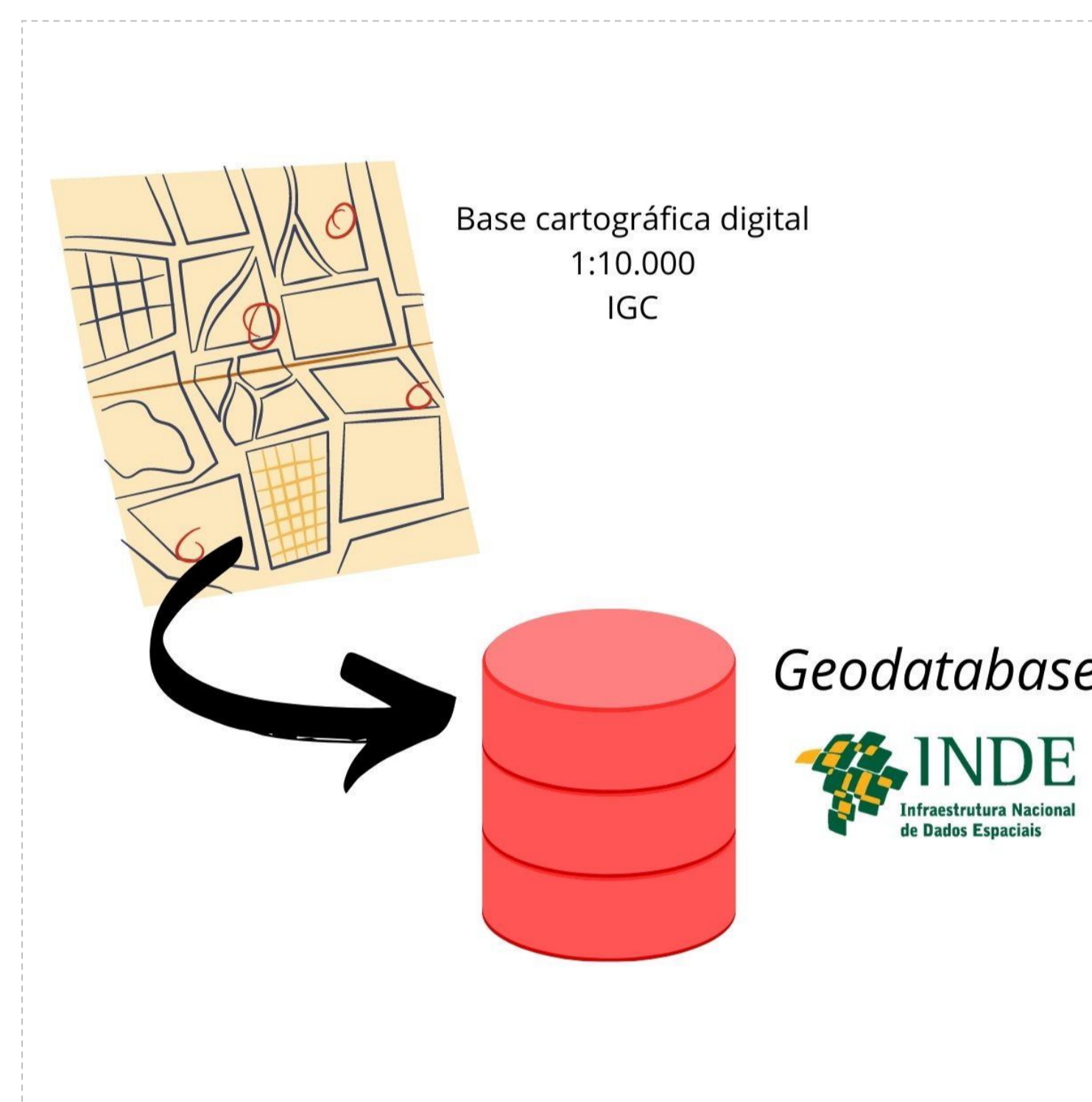
A Região Metropolitana de Campinas (SP)

Objetivos

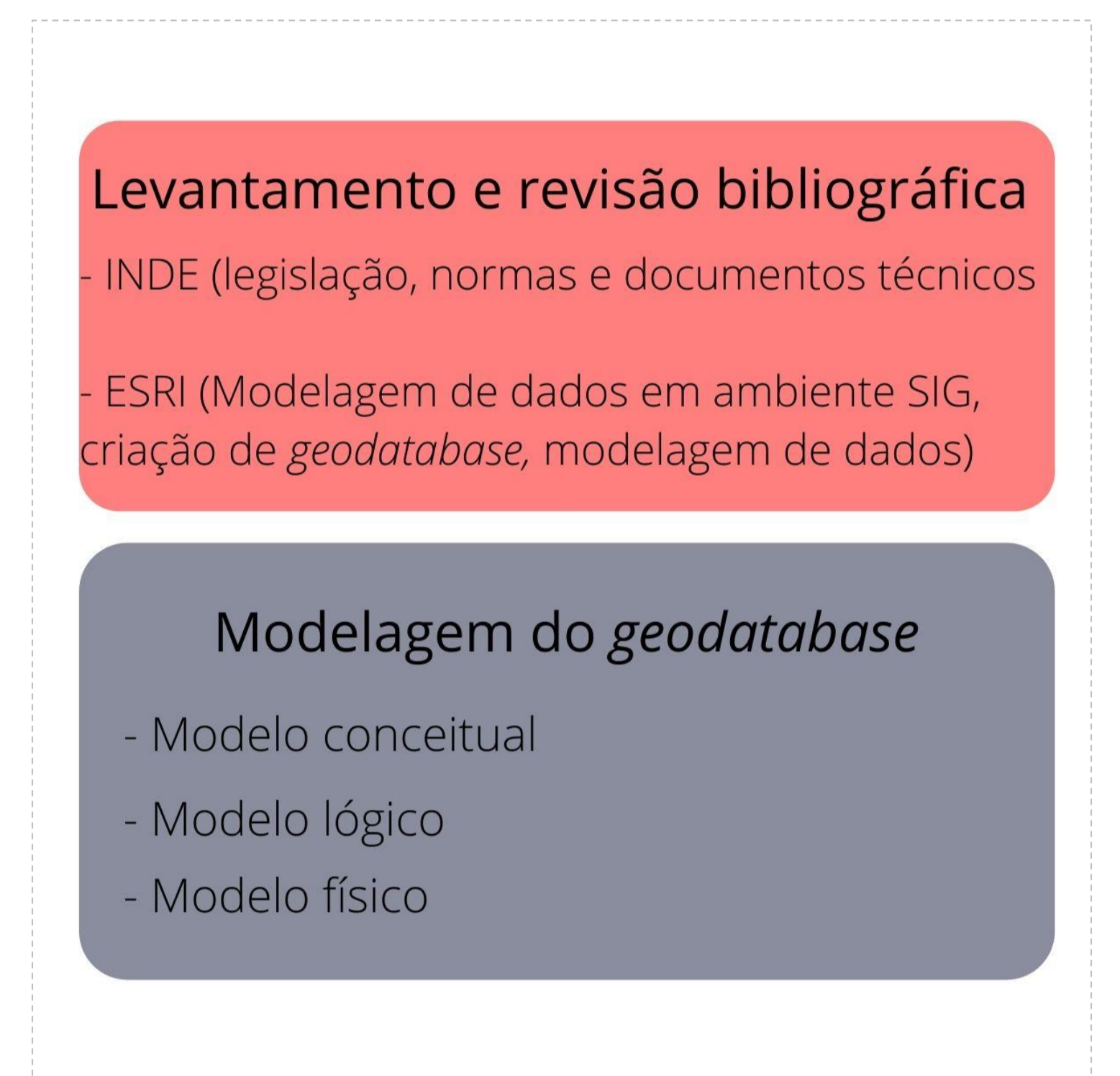
Procedimentos metodológicos



A RMC tem sua atual organização espacial advinda da rápida expansão urbana das décadas finais do século XX, que resultou em um tecido urbano regional disperso e fragmentado, marcado pela segregação sócio-espacial, demandando por planejamento territorial.



A pesquisa teve por objetivo a compilação da base cartográfica digital, obtida pelo Instituto Geográfico e Cartográfico do Estado de São Paulo (IGC), utilizando-se técnicas de geoprocessamento, por meio do ArcGIS, adequando-a aos padrões propostos pela INDE.



Os procedimentos metodológicos podem ser separados em dois momentos. O primeiro diz respeito ao levantamento e revisão bibliográfica, e o segundo à modelagem do *geodatabase*, desde sua elaboração conceitual até à implementação do *geodatabase*.

Modelagem do *geodatabase*

Resultados e discussão

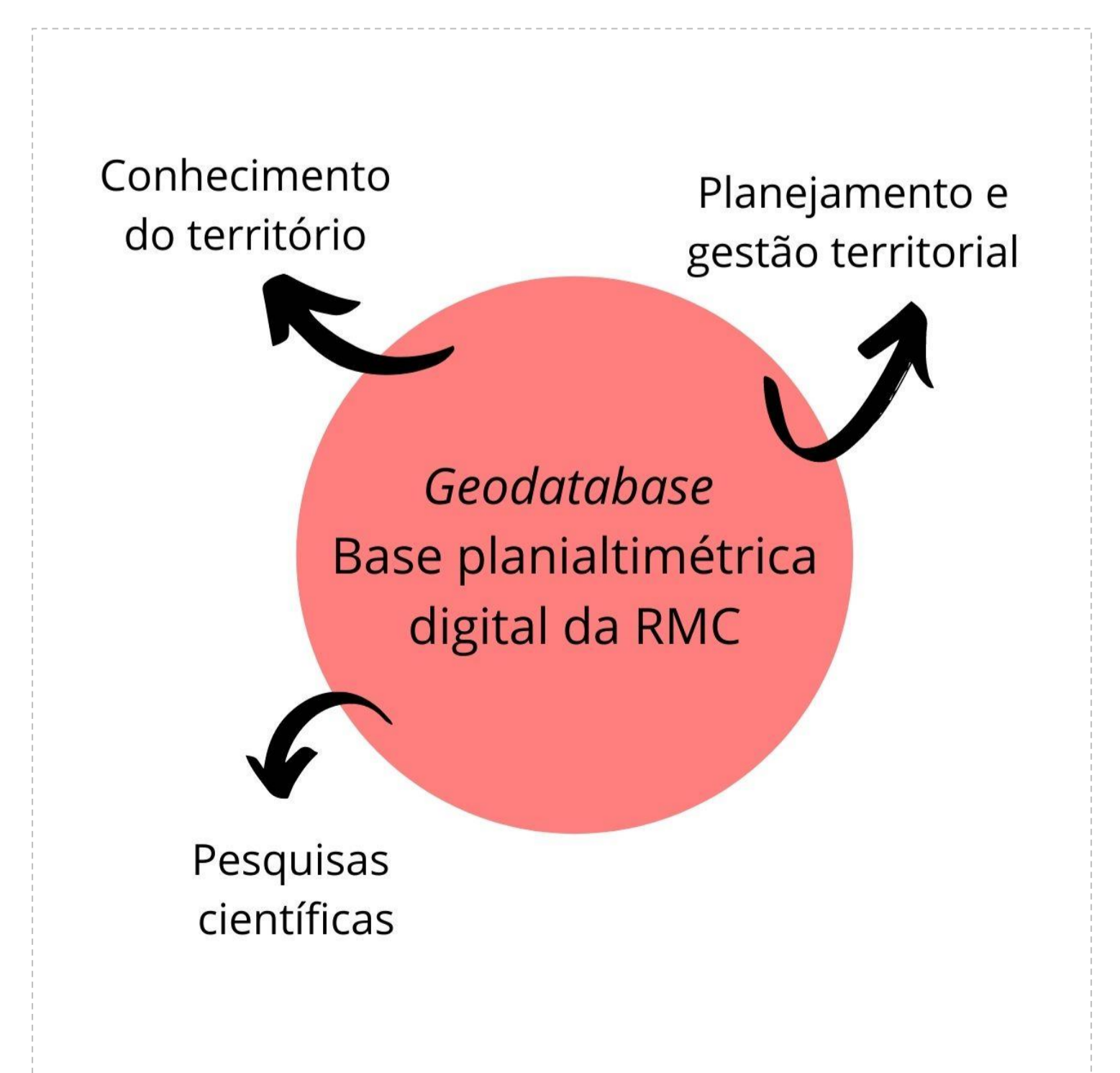
Considerações Finais



Dentre os documentos utilizados no desenvolver do presente trabalho, destacam-se dois: as Especificações Técnicas para Estruturação de Dados Geoespaciais Vetoriais (ET-EDGV 3.0) e o Perfil de Metadados Geoespaciais do Brasil (Perfil MGB).



Após modelagem do banco de dados, houve a implementação do *geodatabase*, e também a criação dos domínios e da topologia, permitindo maior precisão nas relações geométricas e detecção e correção de erros físicos e lógicos, originando uma base planialtimétrica digital da RMC compatível à INDE.



A IDE desenvolvida para a RMC, seguindo os padrões e normas da INDE desempenhou um importante papel no desenvolvimento de pesquisas científicas, de iniciação científica, mestrado e doutorado de integrantes do GeoGet, contribuindo para o entendimento do território metropolitano.